

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 110Data: 02.06.82

Pg.: _____

**Binacional Itaipu inicia a
FSP 2.6.82
remoção dos Ava-Guaranis**

FOZ DO IGUAÇU, PR — Os índios Ava-Guarani começam a abandonar as terras secularmente ocupadas por seus antepassados, às margens do rio Paraná, entre os municípios de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, no Oeste paranaense. Eles estão se transferindo para uma nova área que lhes foi destinada pela empresa Binacional Itaipu.

Dos mais de mil hectares que constituíam o domínio dos Guaranis, agora sobram cerca de 40 hectares; o restante foi incorporado a outras propriedades e ainda assim a área remanescente foi desmatada e não há sequer mais árvores em pé, onde há cerca de uma década havia mata densa. Encurralados entre os rios Paraná e Ocoí, os Guaranis sobrevivem a duras penas, sem condições de plantar, por não disporem de insumos.

A região ora ocupada será inundada em novembro próximo, com o fechamento das comportas da usina de Itaipu e a Binacional — depois de muitas pres-

sões, de parte de entidades diversas de apoio aos índios — resolveu destinar-lhes 253 hectares, às margens do futuro lago internacional. Deste total, 60 hectares desmatados foram demarcados para que sejam edificadas moradias e o restante permanece virgem.

Segundo previsões da Binacional, até o final do mês os índios estarão reassentados. Mas o Comitê Pró-Índios do Ocoí, de Foz do Iguaçu, está denunciando que os 60 membros da ramificação ava estão em situação de absoluta miséria, sem terem o que comer. Segundo o jornalista Juvêncio Mazzarolo, presidente do Comitê, “os índios não têm como se locomover para ir à nova área que receberam, para iniciarem lavouras e isto agravará ainda mais a situação”.

A nova reserva dista 20 quilômetros da atual, e o plantio deveria ser iniciado já para que em alguns meses os alimentos pudessem ser colhidos, garantindo a subsistência dos indígenas. De momento, eles sobrevivem às custas de donativos recolhidos pelo Comitê de Defesa.